

Catálogo da exposição 2019

FAC TORS 6.0

Festival de Arte,
Ciência e Tecnologia

é BIENALSUR

Organização:
Nara Cristina Santos (UFSM)
Mariela Yeregui (UNTREF)

Editora PPGART

FACTORS 6.0 é BIENALSUR
Catálogo da exposição 2019

ISBN: 978-85-93462-17-7

Organização: Nara Cristina Santos (UFSM), Mariela Yeregui (UNTREF)

Fotografia: Walesca Timmen e Fernanda Pizzutti Codinoti

Revisão: Natascha Carvalho

Projeto Gráfico: Cristina Landerdahl e Raul Dotto Rosa

F142 FACTORS 6.0 [recurso eletrônico] : catálogo da exposição 2019 :
Festival de Arte, Ciência e Tecnologia / organização: Nara
Cristina Santos, Mariela Yeregui. – Santa Maria, RS : Ed.
PPGART, 2019.

1 e-book : il

978-85-93462-17-7

1. Arte 2. Arte contemporânea 3. Arte e sustentabilidade
4. FACTORS – Catálogo da exposição I. Santos, Nara Cristina II.
Yeregui, Mariela

CDU 7.036

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goulart - CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM

Todos os direitos desta edição estão reservados à Editora PPGART.

Av. Roraima 1000. Centro de Artes e Letras, sala 1324. Bairro Camobi. Santa Maria / RS
Telefones: (55) 3220-9484 e (55) 3220-8427

E-mail: editorappgart@ufsm.br e seceditorappgart@gmail.com

<http://coral.ufsm.br/editorappgart/>

Realização

LABART
Laboratório de Pesquisa em
Arte Contemporânea,
Tecnologia e Mídias Digitais


arte tecnologia


MUSEU
arte
ciência
tecnologia

Parceria

UNTREF
UNIVERSIDAD NACIONAL
DE TRES DE FEBRERO

Apoio


PPGART
Mestrado em Artes Visuais
UFSM


Departamento
Artes Visuais
UFSM


CAL
CENTRO DE
ARTES E LETRAS
UFSM


PLANETARIO
UFSM


PRE
Pró-Reitoria de Extensão


Universidade Federal de Santa Maria
1960

EQUIPE

Curadoria: Nara Cristina Santos (LABART/PPGART/UFSM) e Mariela Yeregui (UNTREF)

Assistente Curadoria: Andrea Capssa e Natascha Carvalho (LABART/PPGART/UFSM)

Apoio curadoria: Flávia Queiroz e Alice Zanini (LABART/UFSM)

Assistente expografia: Cristina Landerdahl, Eduardo Della Flora, Rittieli Quaiato (LABART)

Apoio expografia: Leonardo Burmann e Stefani Souza (LABART/UFSM)

Mediação: Rittieli Quaiatto (LABART/UFSM) e Daniel Lopes (LABART/UFSM)

Certificados: Camila Zappe (LABART/PPGART/UFSM)

Apoio Técnico/Tecnológico: Sérgio Luis May e Laurence Moraes (CAL/UFSM)

Apoio Administrativo: Daiani Saul da Luz e Camila Linhati Bitencourt (PPGART/UFSM)

Registro Fotográfico/Audiovisual: Walesca Timmen (LABART) e Fernanda Pizzutti Codinotti (LABART/PPGART/UFSM)

Marca: Carlos Donaduzzi (LABART/UFSM e PPGAV/UFRGS)

Design Gráfico: Cristina Landerdahl, Eduardo Della Flora (LABART) e Raul Dotto Rosa (LABART/PPGART/UFSM)

Organização/Divulgação: Natascha Carvalho (LABART/PPGART/UFSM)

Site Criação/Atualização: Cristina Landerdahl (LABART) e Raul Dotto (LABART/PPGART/UFSM)

Coordenação Geral: Nara Cristina Santos, Andrea Capssa, Raul Dotto Rosa (LABART/PPGART/UFSM) e Walesca Timmen (LABART)

APRESENTAÇÃO

O FACTORS 6.0 tem como ênfase as concepções de luz e energia no campo da sustentabilidade, no marco da BIENALSUR KM 1055 UFSM, 2019. A palavra energia pode ser compreendida como uma força vital do universo, um fluxo potencial da natureza, uma experiência sensorial que faz do fenômeno artístico um projeto dinâmico. Relacionada à luz, pode desdobrar-se tanto na ativação, distribuição, contaminação, seja material ou imaterial, natural ou artificial, quanto na transformação e resistência ecológica e social. Nesse sentido, para o Festival, é instigante constatar como artistas contemporâneos problematizam estas questões emergentes em suas práticas. Gabriel Gendin e Gisela Biancalana apresentam “Transfiguración” (2019) como instalação/performance que usufrui da realidade aumentada e da realidade virtual para a alteração do espaço comum. Afinal, se a luz pode desencadear percepções verdadeiras ou ilusórias na experiência artística, são estas percepções que alteram a sensação espaço-temporal na obra, tanto em sua condição de virtualidade, quanto de atualidade.

A obra “Rueda del Infortunio 2” (2019), de Leo Nuñez, explora as mudanças no poder de compra da sociedade argentina. O artista transforma as visualizações de dados econômicos em uma composição dinâmica com a luz, baseada na variação mensal do preço da carne em relação ao valor do salário mínimo dos trabalhadores. A luz_energia configura-se em um processo criativo de transformação que gera movimento, instabilidade e contaminação.

O cotidiano está presente na obra electrotextil, “Contenedor de lugares” (2019), de Marlin Velasco. A artista propõe encontrar, nos caminhos percorridos que revelam as atividades do dia a dia, marcas auditivas, visuais e táteis que contextualizam a percepção espaço-temporal. Nesta visão própria da cidade, uma identidade imaginária se constrói por meio da luz, da cor e da textura dos tecidos, ativando experiências sensoriais distintas. Com luz duVa, um ensaio narrativo sensorial apresenta o pulsar, os contornos e a vibração de uma cidade/corpo imaginária em “Espaço interior” (2012). O vídeo propõe um momento de reflexão sobre os modos de ver e compreender as cidades, em que a luz pode tornar perceptível aquilo que se faz invisível no espaço urbano. A energia enquanto luz pode ser distribuída e transformada em resistência social.

Sabrina Barrios, na obra “Zero part 2: life” (2015), conta histórias não-lineares, nas quais símbolos e ritmos propõem efeitos visuais construídos a partir de memórias individuais e coletivas. No ambiente da exposição, a luz reduzida exige uma adaptação visual, e a luz intensa provoca outras sensações ópticas. A instalação pode ser atrativa somente para a contemplação, mas implica um convite à participação, até mesmo a uma interação mais intensa.

A instalação “L'ombrePortée [off-cells]” (2019), de Sandra Rey, trata da capacidade de enxergar luz na escuridão, onde as células periféricas da retina, denominadas off-cells, entram em atividade. O dispositivo apresentado propõe tomar consciência de que perceber o escuro não é uma inércia, mas uma atividade que exige habilidade de nossa visão. Existe um campo de luminosidade em que toda luz pressupõe também uma sombra, e ambas provocam uma ativação perceptiva.

Para Raquel Fonseca, o conceito estético de fotogenia, indica que, por produção de luz, todo corpo que projeta luz é um corpo fotogênico. “Fotogenia” (2019) apresenta o ser em fotografia, o fotogênico nascido da luz. Energia e luz podem ser consideradas matéricas, quando dão forma ao corpo, enquanto algo em transformação que pode tanto revelar quanto desvelar.

“Viridis” (2019), de Rosangella Leote, trata da hibridização e da evolução espontânea ou por manipulação genética. A instalação interativa é composta por robôs semiautônomos e de baixa tecnologia que simulam vidas vegetais translúcidas, capazes de se movimentar, emitir luzes e sons. Ao trabalhar na arte com energia, pode-se sempre estabelecer outras conexões criativas, sobretudo, quando as propostas de trabalho são transdisciplinares. Pensar o conceito de luz e energia para uma exposição em arte ciência e tecnologia é também proporcionar um caminho distinto na relação do público com a obra, pois a experiência do visitante se dá pela intensidade das percepções, ora pulsantes, o que pode desencadear um estado de desorientação, ora contínuas, o que pode causar uma sensação de conforto. Mas, sempre como uma potência sensível, uma experiência aberta à interação.

FACTORS 6.0 é BIENALSUR

ARTISTAS Gabriel Gendin e Gisela Biancalana | Leo Nuñez
Luiz Duva | Marlin Velasco | Raquel Fonseca
Rosangela Leote | Sabrina Barrios | Sandra Rey

FACTORS

Festival de Arte,
Ciência e Tecnologia

6.0

Sala Cláudio Carriconde - CAL
Santa Maria - RS
Abertura dia 28 às 17h

28 → 30
AGOSTO | 2019

Curadoria: Nara Cristina Santos e Mariela Yeregui
Assistente curadoria: Andrea Capssa e Natascha Carvalho
Apoio curadoria: Flávia Queiroz e Alice Zanini
Assistente expografia: Cristina Landerdahl, Camila Zappe e Eduardo Della Flora
Apoio expografia: Leonardo Burmann e Stefani Souza
Mediação: Ritteli Quaiatto e Daniel Lopes

Marca: Carlos Donaduzzi. Design gráfico: Cristina Landerdahl e Eduardo Della Flora

REALIZAÇÃO

LABART
Laboratório de Pesquisa em
Artes Contemporâneas,
Tecnologia e Mídia Digital

arte tecnologia

MUSEU
arte
ciência
tecnologia

PARCERIA

UNTREF
UNIVERSIDAD NACIONAL
DE TRES DE FEBRERO

APOIO

PPGART
Mestrado em Artes Visuais
UFSM

DAV
Departamento
Artes Visuais
UFSM

CAL
CENTRO DE
ARTES E LETRAS
UFSM

PLANETARIO
UFSM

PRE
Pró-Reitoria de Extensão

Universidade Federal de Santa Maria
1960

Bienal Internacional de Arte Contemporâneo de América del Sur

Km 1055

do BIENALSUR

FACTORS 6.0 ESTÁ BIENALSUR

EXPOSIÇÃO

Luz_energia
Festival Factors 6.0

PAÍS

Brasil

CIDADE

Santa María

SEDE

Universidade Federal
de Santa Maria

ARTISTAS

Sabrina Barrios (BRA/USA)
Luiz Duva (BRA)
Raquel Fonseca (BRA)
Gabriel Gendin (ARG)
e Gisela Biancalana (BRA)
Rosangela Leote (ARG)
Leo Nuñez (ARG)
Sandra Rey (BRA)
Marlin Velasco (ARG/VEN)

CURADORIA

Nara Cristina Santos (BRA)
Mariela Yeregui (ARG)

Nesta edição, o Festival Factors, organizado pelo Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Meios Digitais (LABART) e com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Santa Maria (Brasil), como parte da BIENALSUR, coloca o foco nos conceitos de energia e luz, em termos de sustentabilidade. A palavra energia pode ser entendida como uma força vital do universo, um fluxo potencial da natureza, uma experiência sensorial que faz do fenômeno artístico um projeto dinâmico. Ligado à luz, o trabalho artístico pode ser manifestado tanto como ativação, distribuição, poluição ou como resistência ecológica e social. Para o Festival, o que interessa é ver como os artistas contemporâneos problematizam essas questões que emergem de suas práticas.

Nara Cristina Santos / Mariela Yeregui

BIENAL Bienal Internacional
INTERNACIONAL de Arte Contemporâneo
SUR de América del Sur

UNTREF
UNIVERSIDAD NACIONAL
DE TRES DE FEBRERO



Agosto 2019     bienalsur.org

FACTORS
6.0

UFSM

Gabriel Gendin (Argentina, 1975) e Gisela Biancalana (Brasil, -)



Artista multimídia, pesquisador, docente e compositor. Professor titular da Universidade Nacional do Nordeste - UNNA e da Universidade Nacional de Artes - UNA. Licenciado em Composição com Meios Eletroacústicos da Universidade Nacional de Quilmes. Recebeu diversos prêmios, como "Juan Carlos Paz" com a obra "Intihuatana" pelo Fundo Nacional das Artes, "Residence" com a obra "Indeleble" no 22º Concurso Internacional de Música e Arte Sonora Eletroacústica de Bouges, França. Artista residente de composição na Universidade de Birmingham, Inglaterra. Bolsista no Centro Museo de Arte Reina Sofia, Madrid. Tem suas obras apresentadas em exposições, festivais, teatros e museus da Argentina, França, México, Brasil, Estados Unidos, Equador, Áustria e Espanha.



Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP, área de artes cênicas. Pós-doutora pela Universidade de Montfort, em Leicester, Inglaterra. Graduada em Dança pela Universidade Estadual de Campinas, Bacharel e Licenciada. Possui mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas. Professora no Curso de Dança/UFSM e no Programa de Pós Graduação em Artes - PPGART/UFSM. Desenvolve pesquisas sobre a performance e os processos criadores de artistas da cena, buscando desenvolver investigações interdisciplinares, principalmente com estudos culturais e processos colaborativos. É líder do grupo de pesquisas Performances: arte e cultura, vinculado ao CNPQ e coordena o Laboratório de Performance, Arte e Cultura - LAPARC, vinculado ao PPGART e ao Curso de Dança.



TRANSFIGURACIÓN - 2019

É uma instalação que trabalha na intervenção e na técnica da alteração do espaço comum entre realidade aumentada e realidade virtual. A proposta problematiza o conceito de dicotomia ao tentar romper a dualidade real/virtual, gerando uma alteração entre tempo/espaço.

Ficha Técnica

Gabriel Gendin e Gisela Biancalana

Transfiguración, 2019

Instalação/Performance

Dimensões variáveis





141 cidades
têm bombeiros

Leo Nuñez (Argentina, 1975)



Mestrando em Tecnologia e Estética das Artes Eletrônicas pela Universidade Nacional de Tres de Febrero - UNTREF, Buenos Aires. Licenciado em Artes Eletrônicas pela UNTREF. Professor no Instituto Universitário Nacional de Arte - IUNA. Premiado no Museu de Arte moderna de Buenos Aires - MAMBA com as obras "Disperciones" e "Espacio Cambiario". Recebeu o terceiro prêmio no VIDA 100 pelo Espaço Fundação Telefônica com a obra "Propagations" e na categoria Incentivo a Produções Ibero-americanas foi premiado com a obra "Infectos". Participa de diversas exposições na América Latina, América do Norte e Europa.



RUEDA DEL INFORTUNIO 2 - 2019

O trabalho explora as mudanças no poder de compra da sociedade argentina que ocorrem mensalmente com base em dados reais. Transformando as usuais visualizações de dados econômicos de uma composição dinâmica de iluminação, a roda nos mostra a variação mensal do preço da carne em relação ao valor do salário mínimo dos trabalhadores.

Ficha Técnica

Leo Nuñez

Rueda del Infortunio 2, 2019

Instalação

140 x 140 cm





Luiz Duva (Brasil, 1965)



Artista visual, videoartista, pesquisador e performer de práticas sonoras e visuais. Formado em Rádio e TV pela Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP. Dedicou-se a Live Images e projetos de Live Cinema. Suas videoinstalações e performances audiovisuais foram exibidas nos principais festivais nacionais e internacionais de videoarte e novas mídias, como Festival Videobrasil (melhor ficção em 1989 e prêmio residência artística no Le Fresnoy da França em 2005); ZKM, Alemanha; ARTIST LINKS: England and Brazil. Residência artística no Arts Admin de Londres e no Plymouth Arts Centre de Plymouth; Emoção Artificial 3.0. Instituto Itaú Cultural, São Paulo; Projeto Multiplicidade e Mostra Live Cinema, Oi Futuro, Rio de Janeiro.



ESPAÇO INTERIOR - 2012

Um ensaio narrativo sensorial que nos coloca diante do pulsar, dos contornos e da vibração de uma cidade/corpo imaginária, uma cidade videográfica.

Ficha Técnica

Luiz Duva

Espaço Interior, 2012

Vídeo mono-canal

10 min





Marlin Velasco (Venezuela, -)



Mestranda em Artes Eletrônicas pela Universidade Nacional de Tres de Febrero - UNTREF. Licenciada em Artes Plásticas. Professora na UNTREF e tutora artística do projeto Mala Praxis. Integrante do Coletivo EspacioNixso, com foco na produção artística tecnológica. Sua prática artística está relacionada com o campo da arte sonora, no entrecruzamento do som com as novas tecnologias, a criação de novos espaços através do som, sua abstração e ressignificação.



CONTENEDOR DE LUGARES - 2019

É interessante encontrar nas ruas aquelas estradas destinadas a viajar e que refletem as atividades do dia a dia na habitação humana. Atividades que, graças ao tempo, espaço, objetos e sujeitos, produzem marcas auditivas, visuais e táteis que contextualizam a percepção de uma ordem do espaço temporal. Onde se concretiza uma visão própria da cidade, uma identidade imaginária que se constrói por meio da luz, da cor e da textura dos tecidos.

Ficha Técnica

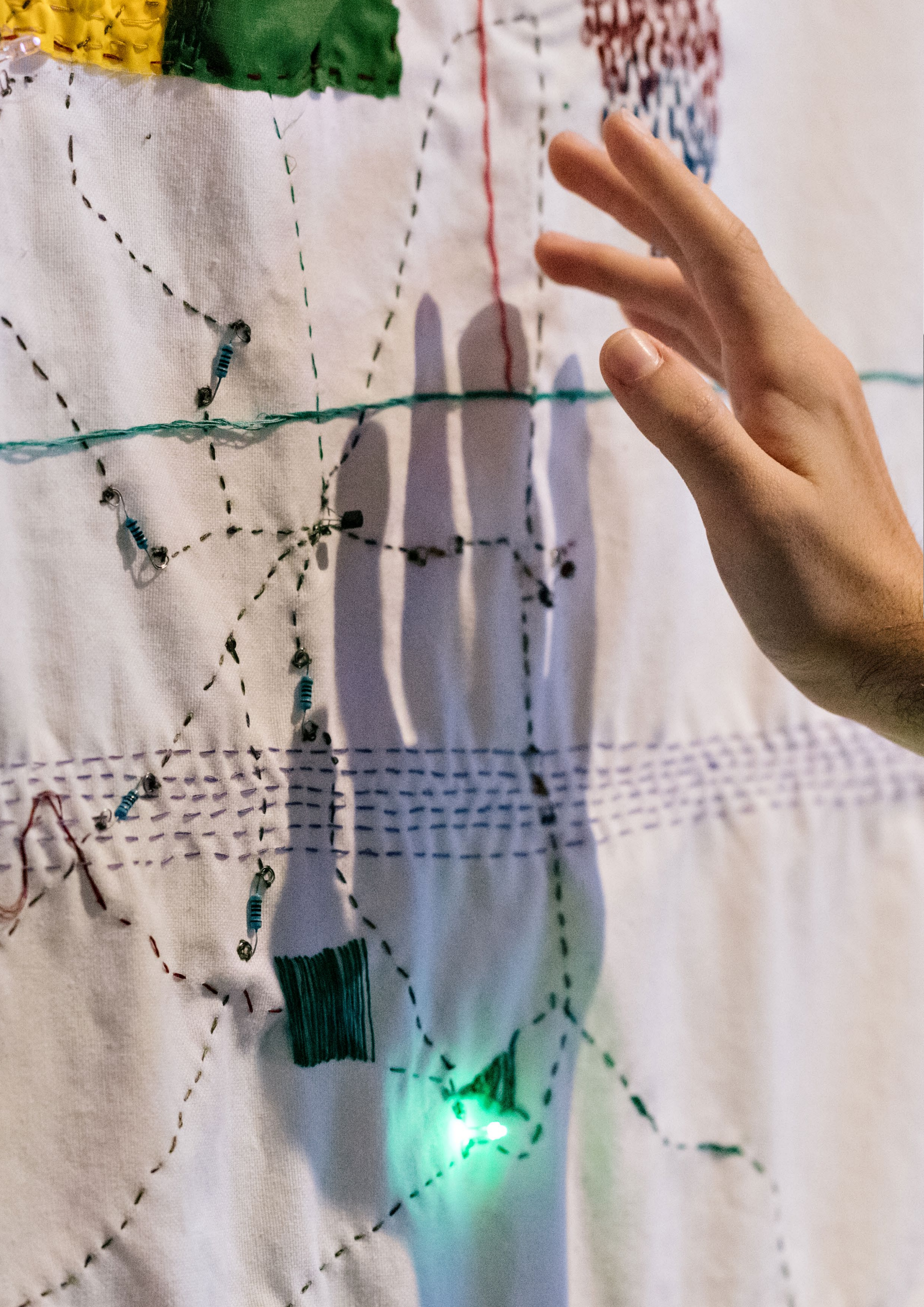
Marlin Velasco

Contenedor de Lugares, 2019

Estrutura em tecido e fio de algodão colorido, fio condutor

150 x 100 cm





Darci Raquel Fonseca (Brasil, 1950)



Doutora e Pós-doutora em Estética, Ciências e Tecnologia das Artes, com ênfase em Artes Visuais/ Fotografia pela Universidade de Paris 8. Mestre em Estética pela Universidade de Paris I-Panthéon Sorbonne. Artista formada pela Fundação Armando Alvares Penteado - FAAP/SP. Tem uma série de fotos adquirida pela Biblioteca Nacional da França - BNF. Publicou o livro *Portrait et Photogénie: Photographie et chirurgieesthétique*, Editora l'Harmattan, Paris, 2015. Atua nas áreas de fotografia analógica e digital, estética e história da fotografia. Professora na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS. Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGART/UFSM, Mestrado e Doutorado. Coordenadora do Grupo de pesquisa CNPq Laboratório de fotografia - LabFoto.



FOTOGENIA - 2019

É uma série de retratos concebidos segundo o conceito estético de fotogenia. Fotogênico se compõe da palavra *phôs*, luz, somada à raiz grega *gen*, engendrar. Tudo que engendra luz é fotogênico e a fotogenia pode se manifestar de diferentes maneiras. Este trabalho indica que, por produção de luz, todo corpo que projeta luz é um corpo fotogênico. A natureza possui espécies bioluminescentes (fotogênicas) com luminescência constante ou ativada, como vagalumes ou peixes. Logo, todos os casos em que a luz é fonte de suas visibilidades, neles, a fotogenia é manifestada. Contudo, é no retrato que esta qualidade estética fascinou e fascina ainda hoje os indivíduos desejosos deste re-nascimento pela luz. Ser, em fotografia, é ser *photogenico* porque é nascido da luz segundo o princípio do medium fotográfico.

Ficha Técnica

Darci Raquel Fonseca

Fotogenia, 2019

Fotografia

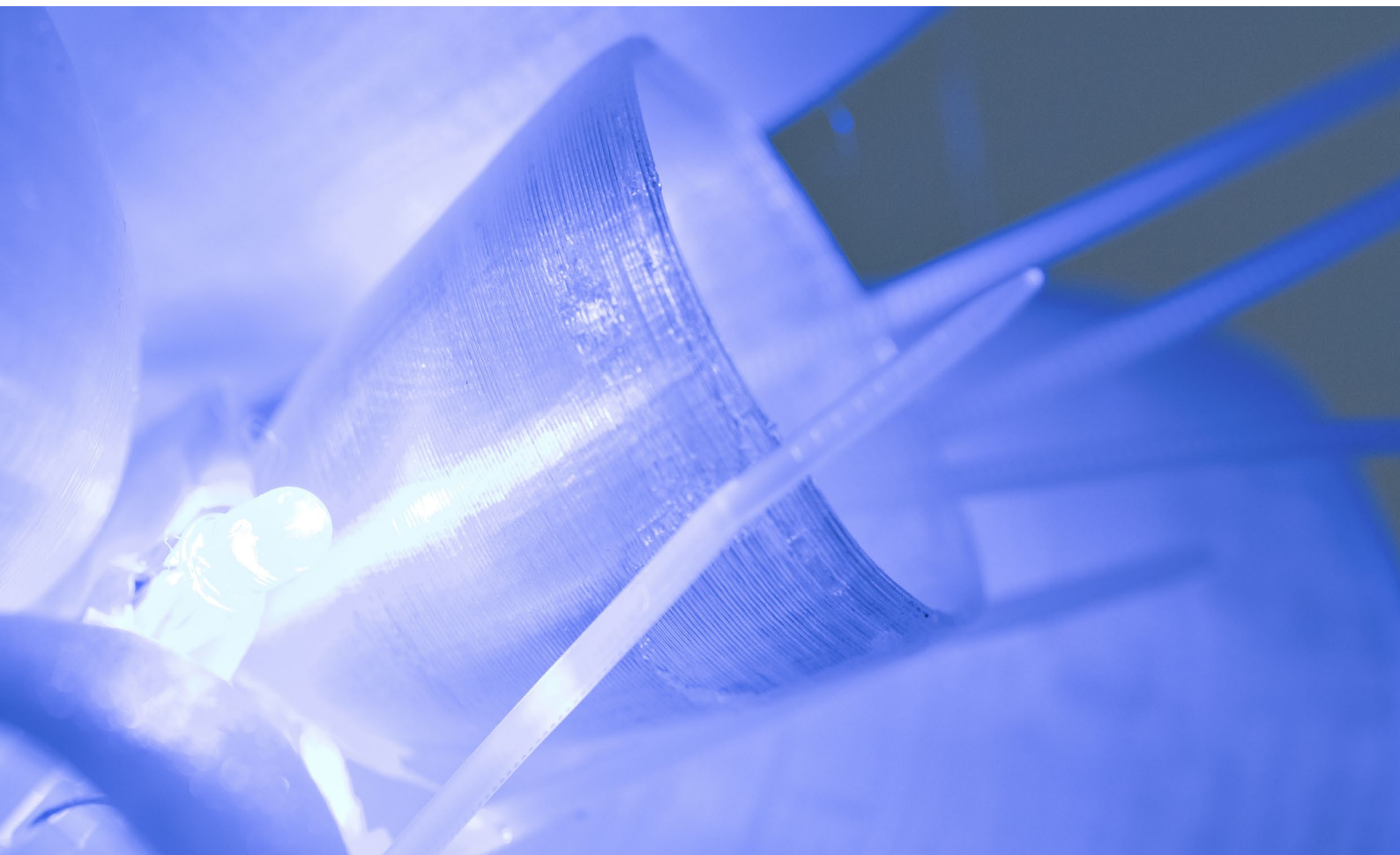
Dimensões variáveis



Rosangella Leote (Brasil, 1961)



Artista/pesquisadora multimídia; Pós-doutora na Universidade Aberta, Lisboa/Portugal. Doutora em Ciências da Comunicação. Integrante de Comitês Científico-Editoriais: ARTECH (Portugal), Journal of Science and Technology of the Arts (Portugal), BRAC - Barcelona Research Art Creation (Espanha), Galáxia (SP), Tecnologia e Sociedade (PR) e Valise (RS). Líder de Grupos de pesquisa: GIIP - "Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia" do CNPq. É coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes - PPGA - Instituto de Artes da UNESP. A pesquisa atual envolve multisensorialidade e multimodalidade, com base na neurociência, abrangendo também tecnologias e interfaces assistivas para as artes.



VIRIDIS - 2019

A base poética de “Viridis” é a possibilidade que a natureza tem em se hibridizar e evoluir espontaneamente, assim como ser hibridizada por manipulação genética. A obra propõe o desenvolvimento de objetos/seres não-existentes na natureza, mas que remetem a formas e simulam comportamentos daqueles que habitam o mundo, na fauna e na flora. A palavra latina *viridium* se refere ao que é do verde, da vida, da energia vital. “Viridis” é uma instalação interativa composta por robôs, semiautônomos e de baixa tecnologia que simulam vidas vegetais translúcidas capazes de se movimentar, emitir luzes e sons e que se oferecem ao conjunto sensorial do experienciador, mantendo, porém, a tecnologia computacional e mecânica subjacente, encoberta para o olhar.

Ficha Técnica

Rosangella Leote

Viridis, 2019

Instalação Interativa

Dimensões variáveis

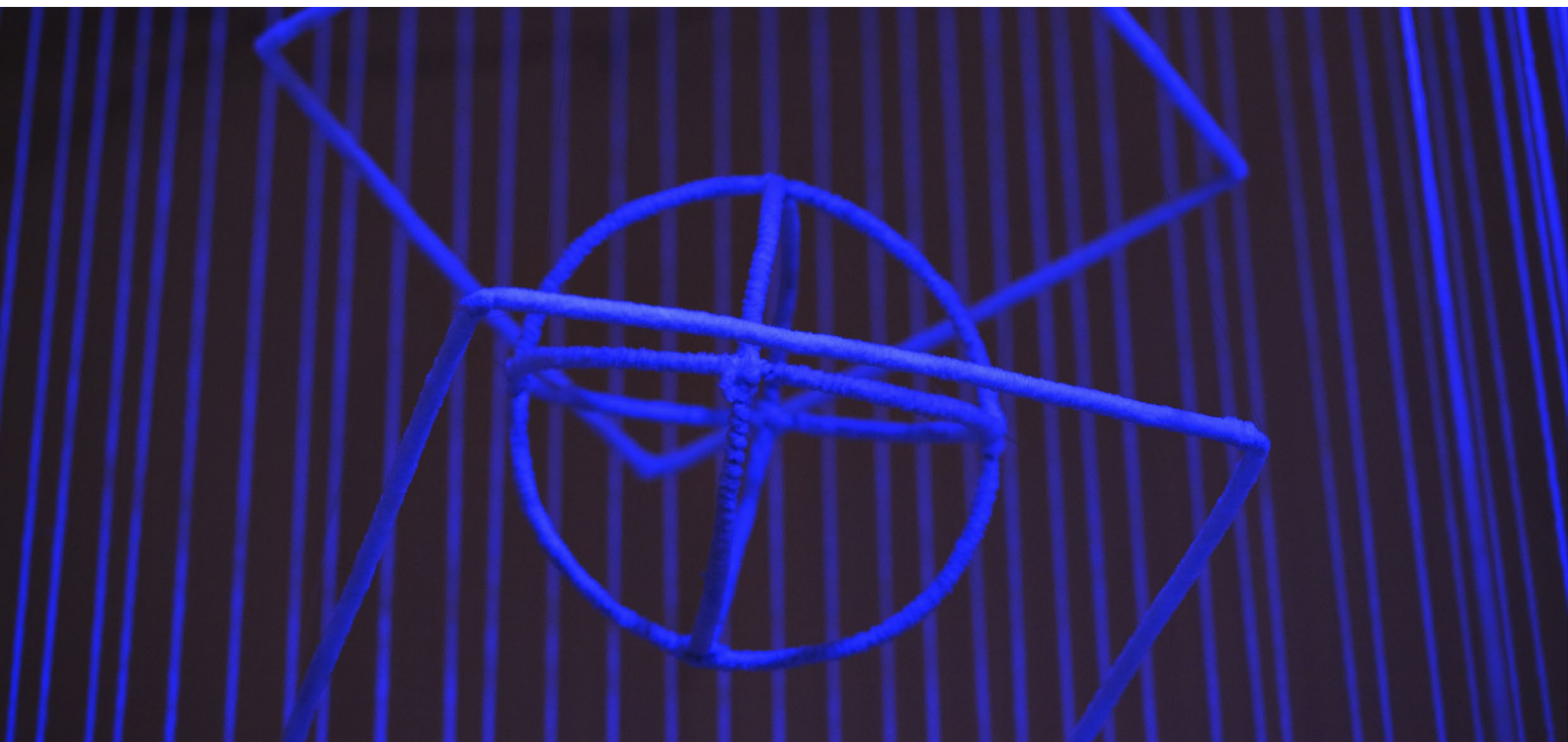




Sabrina Barrios (Brasil, 1981)



Mestre em Artes Visuais pelo Pratt Institute do Brooklyn, NY. Designer Gráfica formada pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Exposições recentes incluem experiências imersivas como o Plano de Fuga (Rio de Janeiro, 2018); Epopeia da Criação (Finlândia); O Experimento da Terra (Brooklyn); LeyLines (NY); Golpe de Estado: como eles fizeram isso; e Golpe de Estado: Como Resistir (NY), entre outras. Exibiu suas pinturas na JustMADArt Fair (Espanha); e Galeria Anita Schwartz (Brasil); vídeos na Bienal Desde Aquí (Colômbia); e no MoMA PopRally: Abstract Currents (NY). Residências incluem The Studios at MASS MoCA (MA); Arteles (Finlândia); Sua obra fez parte da Quarta Bienal do Bronx Museum (NY). A artista está atualmente no Rio de Janeiro, utilizando a arte como instrumento de diálogo e mudança política.



ZERO PART 2: LIFE - 2015

A relação entre o eu e a consciência coletiva, nossa percepção da realidade e as lacunas na história - que indicam que sabemos muito pouco sobre o mundo ao nosso redor - são assuntos recorrentes no meu trabalho. Para trazê-los à vida, pesquisas sobre a história antiga, psicologia, metafísica e mecânica quântica são combinadas com explorações tácteis e corporais, inspiradas no trabalho do Movimento neoconcreto brasileiro dos anos 60. Peças criadas em diferentes mídias tomam forma, de modo que um maior nível de precisão na narrativa é alcançado. Cada material entrega uma mensagem distinta. Nos meus desenhos 3D (estruturas geométricas), por exemplo, os espectadores são convidados a participar e criar seus caminhos dentro da peça. Eles podem optar por ir para a esquerda, direita ou voltar. Mecânica quântica investiga a possibilidade de que as decisões não tomadas neste universo aconteceram em paralelo, e minhas instalações representam visualmente o momento exato em que essas decisões estão sendo tomadas. Meus vídeos, geralmente projetados em algo presente na vida real, contar histórias não lineares usando símbolos e o ritmo reconhecível em sonhos. Minhas pinturas, por outro lado, têm um efeito mais emocional sentindo-me. Como cicatrizes, eles tocam em memórias que construíram o eu. Eles representam o vínculo com a vida e o corpo de uma pessoa, conectados com o que está além da Terra. Como cicatrizes, eles tocam em memórias que construíram o eu. Eles representam o vínculo com a vida e o corpo de uma pessoa, conectados com o que está além da Terra.

Ficha Técnica

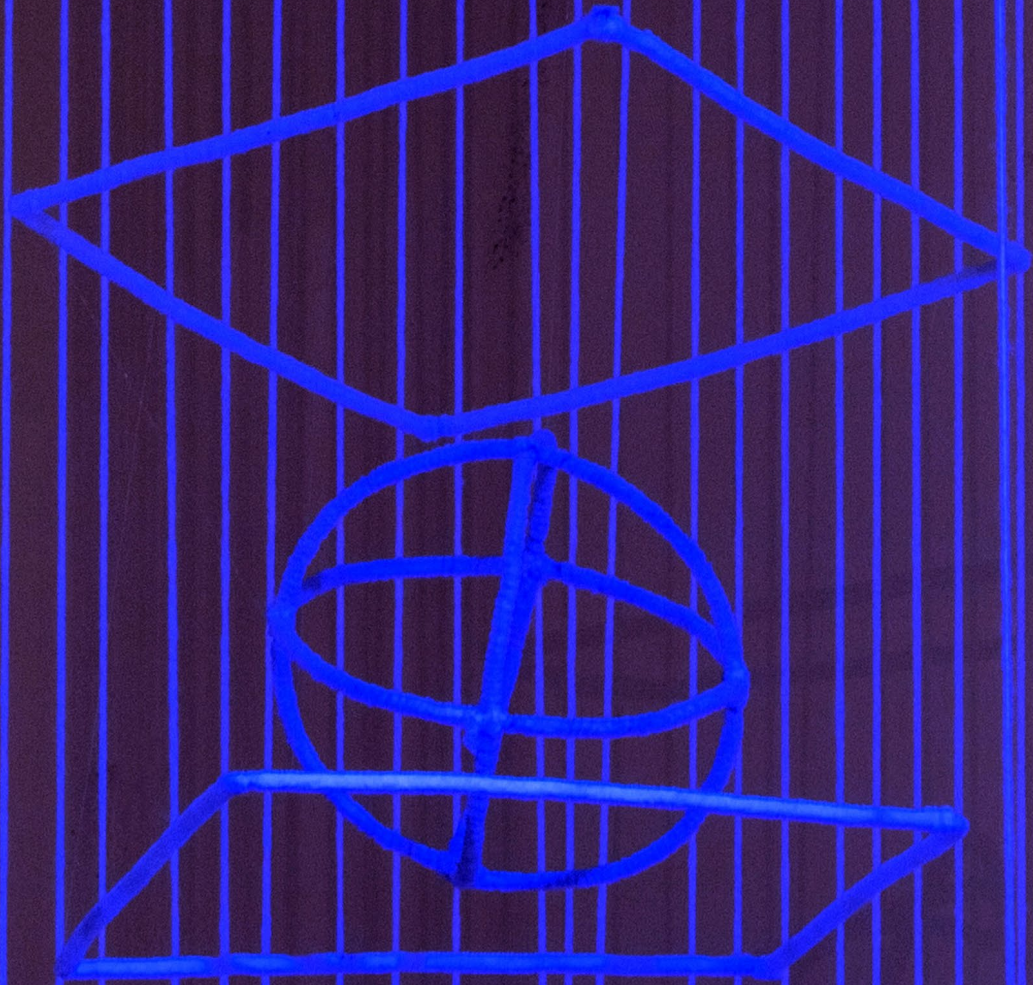
Sabrina Barrios

Zero Part 2: Life, 2015

Instalação Interativa

Dimensões variáveis





Sandra Rey (Brasil, 1953)



Doutora em Arte e Ciências da Arte na Universidade de Paris I, Panthéon Sorbonne e Pós-doutora na Universidade de Paris 8. Professora Titular do Departamento de Artes Visuais da UFRGS, aposentada em 2017. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFRGS, desde 1994 onde atualmente é Professora Convidada atuando como orientadora de Mestrado e Doutorado na área de Poéticas Visuais. Professora Visitante junto ao Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria UFSM (2017-19). Coordena o Grupo de Pesquisas Processos Híbridos na Arte Contemporânea. Possui obras em coleções públicas. Desenvolve sua prática a partir da fotografia e tecnologia digital produzindo trabalhos em grandes e pequenos formatos, vídeos, instalações, livros de artista.



L'OMBRE PORTÉE [OFF-CELLS] - 2019

O título da instalação faz referência a ação das células periféricas da retina, denominadas off-cells, que entram em atividade e produzem a espécie particular de visão que chamamos o escuro. O dispositivo apresentado propõe tomar consciência que perceber o escuro não é uma inércia, mas uma atividade e habilidade de nossa visão. A instalação faz referência ao texto de Agamben, O que é o contemporâneo, e propõe refletir sobre as sombras, e por extensão, as trevas, como inseparável da luz.

Ficha Técnica

Sandra Rey

L'OMBRE PORTÉE [OFF-CELLS], 2019

Instalação

250 x 250 x 250 cm





ARTISTAS

Gabriel Gendin e Gisela Biancalana | Leo Nuñez
Luz Duva | Marlin Velasco | Raquel Fonseca
Rosângela Leote | Sabrina Barrios | Sandra Rey

FACTORS

Festival de Arte,
Ciência e Tecnologia

6.0

Sala Cláudio Carricone - CAL
Santa Maria - RS
Abertura dia 28 às 17h
28 + 30
AGOSTO | 2019

Curadoria: Nara Cristina Santos e Mariela Yeregui

Assistente curadoria: Andrea Capasa e Natáscia Carvalho

Apoio curadoria: Flávia Queiroz e Alice Zanini

Assistente expografia: Cristina Landerdahl, Rittiel Quaiato e Eduardo Della Flora

Apoio expografia: Leonardo Burmann e Stefani Souza

Mediação: Rittiel Quaiato, Daniel Lopes, Amanda Mall, Maurício Fagundes, Mateus Flores e Ana Luiza Martins

Equipe Técnica/tecnológica: Sérgio Luiz May, Laureana Moraes

Equipe Administrativa: Diogeni Souto, Camila Lirio

Coordenação Geral FACTORS: Nara Cristina Santos, Andrea Capasa, Raul Dotto e Walevka Terren

REALIZAÇÃO

LABART

arte tecnologia

MUSEU
DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA

PARCERIA

UNTREF

APOIO

PICART

DEPARTAMENTO
DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA

CAL

PLANEJAMENTO
CULTURAL

PRP

PRPGP

UNIVERSIDADE
DE SANTA
MARIA

ACAO

COMUNICAÇÃO
E CULTURA

INSTITUTO
DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA

FEEL

LABORATÓRIO
DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA

O FACTORS 6.0 tem como *ênfase* as concepções de luz e energia no campo da sustentabilidade, no marco da BIENAL SUR KM 1055 UFSA, 2019. A palavra energia pode ser compreendida como uma força vital do universo, um fluxo potencial da natureza, uma experiência sensorial que faz do fenômeno artístico um projeto dinâmico. Relacionada à luz, pode desdobrar-se tanto na ativação, distribuição, contaminação, seja material ou imaterial, natural ou artificial, quanto na transformação e resistência ecológica e social. Nesse sentido para o Festival, é instigante constatar como artistas contemporâneos problematizam estas questões emergentes em suas práticas.

Gabriel Gendin e Gisela Biancalana apresentam *Transfiguración* (2019) como instalação/performance que usufrui da realidade aumentada e da realidade virtual para a alteração do espaço comum. Afinal, se a luz pode desencadear percepções verdadeiras ou ilusórias na experiência artística, são estas as percepções que alteram a sensação espaço-temporal na obra, tanto em sua condição de virtualidade, quanto de atualidade.

A obra *Rueda del Infartuno 2* (2019), de Leo Nuñez, explora as mudanças no poder de compra da sociedade Argentina. O artista transforma as visualizações de dados econômicos em uma composição dinâmica com a luz, baseada na variação mensal do preço da carne em relação ao valor do salário mínimo dos trabalhadores. A luz-energia configura-se em um processo criativo de transformação que gera movimento, instabilidade e contaminação.

O cotidiano está presente na obra eletro-téxtil, *Contenedor de lugares* (2019), de Marlin Velasco. A artista propõe encontrar nos caminhos percorridos, reveladores das atividades do dia a dia, marcas auditivas, visuais e táteis que contextualizam a percepção espaço-temporal. Nesta visão própria da cidade, uma identidade imaginária se constrói por meio da luz, da cor e da textura dos tecidos, ativando experiências sensoriais distintas.

Com Luz Duva, um ensaio narrativo sensorial apresenta o pulsar, os contornos e a vibração de uma cidade/corpo imaginária em *Espacio Interior* (2012). O vídeo propõe um momento de reflexão sobre os modos de ver e compreender as cidades, em que a luz pode tornar perceptível aquilo que se faz invisível no espaço urbano. A energia enquanto luz pode ser distribuída e transformada em resistência social.

Sabrina Barrios, na obra *Luz arte interativa - Frequência do Invisível* (2019) conta histórias não lineares, onde símbolos e ritmos propõem efeitos visuais construídos a partir de memórias, individuais e coletivas. No ambiente da exposição, a luz reduzida exige uma adaptação visual, e a luz intensa provoca outras sensações ópticas. A instalação pode ser atrativa somente para a contemplação, mas implica um convite à participação, até mesmo a uma interação mais intensa.

A instalação *L'ombrePortée [off-cells]* (2019), de Sandra Rey, trata da capacidade de enervar luz na escuridão, onde as células periféricas da retina, denominadas off-cells, entram em atividade. O dispositivo apresentado propõe tomar consciência de que perceber o escuro não é uma inércia, mas uma atividade que exige habilidade de nossa visão. Existe um campo de luminosidade em que toda luz pressupõe também uma sombra, e ambas provocam uma ativação perceptiva.

Para Raquel Fonseca, o conceito estético de fotogenia, indica que, por produção de luz, todo corpo que projeta luz é um corpo fotogênico. *Fotogenia* (2019) apresenta o ser em fotografia, o fotogênico nascido da luz. Energia e luz podem ser consideradas matéricas quando dão forma ao corpo, enquanto algo em transformação, que pode tanto revelar quanto desvelar.

Virtids (2019), de Rosângela Leote, trata da hibridização e a evolução espontânea ou por manipulação genética. A instalação interativa é composta de robôs semiautônomos e de baixa tecnologia que simulam vidas vegetais translúcidas, capazes de se movimentar, emitir luzes e sons. Ao trabalhar na arte com energia, pode-se sempre estabelecer outras conexões criativas, sobretudo, quando as propostas de trabalho são transdisciplinares.

Pensar o conceito de luz e energia para uma exposição em Arte, Ciência e Tecnologia, é também proporcionar um caminho distinto na relação do público com a obra, pois a experiência do visitante se dá pela intensidade de percepções, ora pulsantes, o que pode desencadear um estado de desorientação, ora contínuas, o que pode causar uma sensação de conforto. Mas, sempre como uma potência sensível, uma experiência aberta à interação.

Nara Cristina Santos e Mariela Yeregui









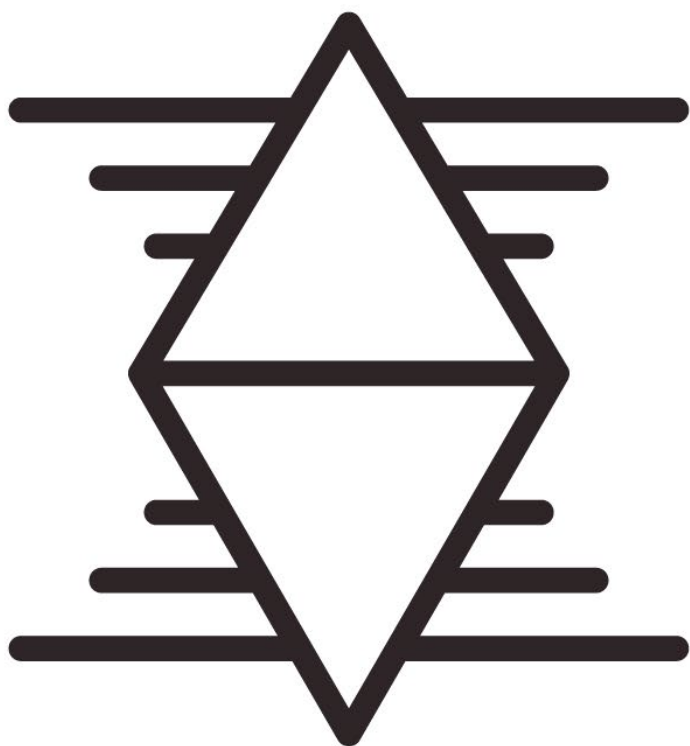




Inauguração BIENALSUR

28 de agosto

17 hs



Exposição

Festival Factors 6.0

Luz_energia

Sabrina Barrios^(BRA/USA) / Luiz Duva^(BRA) /
Raquel Fonseca^(BRA) / Gabriel Gendin^(ARG)
e Gisela Biancalana^(BRA) /
Rosangela Leote^(ARG) / Leo Nuñez^(ARG) /
Sandra Rey^(BRA) / Marlin Velasco^(ARG/VEN)

Curadoria: Nara Cristina Santos^(BRA)
e Mariela Yeregui^(ARG)

Km 1055

Universidade Federal de Santa Maria,
Santa Maria, Brasil

Av. Roraima, 1000 - Camobi, Santa Maria

B I E Bienal Internacional
N A L de Arte Contemporáneo
S U R de América del Sur

UNTREF
UNIVERSIDAD NACIONAL
DE TRES DE FEBRERO



Bajo el patrocinio
de la UNESCO

Organización
de las Naciones Unidas
para la Educación,
la Ciencia y la Cultura

FAC
TORS
6.0

UFSM



bienalsur.org

CONTATO

Nara Cristina Santos

Pós-Doutorado em Artes Visuais UFRJ (2012-2013). Doutora em Artes Visuais UFRGS (2004) e Doutorado Sanduiche na Paris VIII, França (2001). Mestre em Artes Visuais UFRGS (1997). Professora DAV/CAL/UFSM (1993-), no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais/PPGART e na Graduação em Artes Visuais. Coordenadora do PPGART (desde sua implementação em 2007 até 2011). Pesquisadora em Artes Visuais, História e Teoria da Arte Contemporânea, com ênfase transdisciplinar em Arte, Ciência e Tecnologia. Lidera o grupo de pesquisa Arte e Tecnologia/UFSM - CNPq e coordena o LABART/UFSM (2005-).

E-mail: naraacris.sma@gmail.com

lattes.cnpq.br/0024977948247395

LABART/UFSM www.ufsm.br/labart | www.facebook.com/labart1228

PPGART/UFSM www.ufsm.br/ppgart

Mariela Yeregui

Doutora em Filosofia dos Meios na European Graduate School, Suíça (2015). Mestre em Literatura na Universidade Nacional da Costa do Marfim (1996). Bacharel em Artes/ Universidade de Buenos Aires (1992), diplomada pela Escola do Instituto Nacional de Cinematografia (1991). Diretora e Professora do Mestrado em Artes Eletrônicas da UNTREF. Pesquisadora no campo da história e estética da arte eletrônica, da arte robótica, e da perspectiva transdisciplinar no cruzamento entre arte e tecnologia. Como artista, trabalha com instalações interativas, vídeo instalações, net art, intervenções em espaços públicos, vídeo-escultura e instalações robóticas.

E-mail: myeregui@gmail.com

www.academia.edu/32026077/MarielaYeregui

Maestria/UNTREF/: www.untref.edu.ar/posgrado/maestria-en-tecnologia-y-estetica-de-las-artes-electronicas www.facebook.com/difusionmae

BIENALSUR: www.bienalsur.org

www.facebook.com/bienalamersur www.facebook.com/bienalamersur

Realização

LABART Laboratório de Pesquisa em
Arte Contemporânea,
Tecnologia e Mídias Digitais



Parceria

UNTREF
UNIVERSIDAD NACIONAL
DE TRES DE FEBRERO

B I E Bienal Internacional
N A L de Arte Contemporâneo
S U R de América del Sur

Apoio



PPGART
Mestrado em Artes Visuais
UFSM


Departamento
Artes Visuais
UFSM


CAL
CENTRO DE
ARTES E LETRAS
UFSM


PLANETARIO
UFSM


PRE
Pró-Reitoria de Extensão


Universidade Federal de Santa Maria
SEDES SAPIENTIE
1960